
Plano | Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)**Dimensão estruturante | RE. Resiliência****Apoio no âmbito | C05. Capitalização e Inovação Empresarial****Designação do investimento | RE-C05-i01.01 – Agendas/Aliações mobilizadoras para a Inovação Empresarial****Líder do Consórcio | Inovamar, S.A.****Descrição da Agenda |**

Defendendo um novo paradigma sustentável, inovador e descarbonizador, que encontra no mar uma resposta ao desafio da escassez global de recursos terrestres, e reunindo variadas indústrias nacionais, o Pacto da Bioeconomia Azul prevê desenvolver novos produtos, processos e serviços resultantes da incorporação de bens da bioeconomia azul em novas ou já existentes cadeias de valor, com impacto positivo no ambiente, na vida dos consumidores e nas exportações nacionais. Investirá em 7 sectores - através de: aplicação de biomateriais; novo paradigma para a produção de bivalves; têxteis de base marinha; sustentabilidade no sector alimentar; aumento da produção de algas; soluções de alimentação circular; bioinformática para o sector das pescas -, e em 3 iniciativas transversais destinadas a acelerar o desenvolvimento e comercialização de produtos e serviços do sector - a rede portuguesa Blue Biobanks, uma plataforma digital para a valorização dos co-produtos marinhos, e na promoção do crescimento e internacionalização das empresas e PME's.

Deste modo, o investimento previsto visa **(i)** Impulsionar o desenvolvimento de um setor económico industrial de ponta, assente na aplicação de biorecursos marinhos a múltiplas indústrias; **(ii)** Ser a primeira grande amostra do potencial transversal e ecológico das soluções de biotecnologia marinha; **(iii)** Contribuir para posicionar Portugal no contexto global, enquanto pioneiro de um sector que se estima vir a atingir globalmente €200 mil milhões em 2030; **(iv)** Materializar a grande oportunidade de crescimento e inovação das indústrias do mar (aquacultura, pescas, conservas) e de diferenciação das indústrias tradicionais portuguesas hoje distantes do mar (têxtil, cortiça, fertilizantes, saúde humana).

Data de Início | 01-10-2021**Data de Conclusão | 31-12-2025****Investimento total | 133.084.957,80 €****Incentivo MRR (Mecanismo de Recuperação e Resiliência) / Next Generation EU | 93.838.407,60 €**

Entidade Beneficiária | PIEP Associação – Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros**Investimento (Beneficiário) | 1.373.538,54 euros****Incentivo (Beneficiário) | 1.373.538,54 euros****Objetivos, atividades e resultados esperados |**

No setor dos biomateriais, o objetivo prende-se com o desenvolvimento de soluções mais sustentáveis, através de materiais marinhos naturais ou reciclados, que permitam substituir total, ou parcialmente, as atuais soluções de origem sintética (materiais poliméricos virgens) para materiais compósitos com cortiça e filmes extrudidos, para aplicação em componentes automóveis. Assim, espere-se o desenvolvimento de (i) resinas termoplásticas (para processos de injeção e extrusão) nas indústrias de materiais compósitos com cortiça; (ii) produção de tecidos plastificados para o interior automóvel e (iii) materiais termoendurecíveis (para moldação) com diferentes origens marinhas. Desta forma, os resultados em vista são o desenvolvimento de quatro classes de novos produtos nomeadamente: resinas termoplásticas, derivadas de resíduos plásticos marinhos; resinas termoplásticas, produzidas a partir de biopolímeros comerciais de base marinha; resinas termoplásticas, produzidas a partir de PHAs de origem marinha e quitosana e resinas termoendurecíveis, produzidas a partir de PHA e quitosana modificada; que serão utilizadas na indústria automóvel.

No setor têxtil, o objetivo prende-se com a valorização de lixo marinho, nomeadamente desperdícios de redes de pesca, e a utilização de macroalgas para a produção de tecidos e malhas sustentáveis para vestuário e calçado. A valorização dos resíduos marinhos passa pela recolha, triagem, limpeza e trituração de redes de pesca constituídas por poliamida para posterior reciclagem através de processos termomecânicos. A valorização de recursos marinhos, passa pela extração de biomassa de algas de origem marinha para posterior modificação de biomateriais com o intuito

de produzir fibras têxteis com características inovadoras. Para o desenvolvimento de fibras espera-se produzir materiais com propriedades antibacterianas, anti estáticas, repelência à água e óleo constituídos com reciclado de redes de pesca de PA, biomateriais e biomassa de algas. Desta forma, como resultado expecta-se a produção de fibras a serem integradas no setor têxtil, nomeadamente a título ilustrativo roupa de praia, calçado e bolsas.

Adicionalmente, prevê-se um contributo para a redução de lixo marinho, para a economia circular e para a redução do impacto ambiental.

Situação | Em curso (jul-23)